

VARGAS A GRANDE AMEAÇA A DEMOCRACIA NO BRASIL

Entrevista do deputado Raul Pila, presidente do Partido Libertador

"O SR. Getúlio Vargas não se constitui em garantia do regime: é, pelo contrário, a sua maior ameaça", diz o sr. Raul Pila, depondo na série de entrevistas políticas feitas pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Pedimos, em primeiro lugar, ao presidente do Partido Libertador uma apreciação geral da situação

"Não creio possa haver duas opiniões, excetuadas naturalmente a dos áulicos, que não vêem ou fingem não ver as coisas. As crises sucessórias, antigamente periódicas, tornaram-se permanentes. E o ato democrático por excelência, que é a renovação dos titulares do governo, tornou-se fonte de graves perigos e preocupações. Duvida-se, até, de que tenhamos sucessão, ou de que ela se processe normal e pacificamente.

Falta de confiança

"Por certo, vários fatores concorrem para esta situação. O mais agudo, o que se poderia chamar dominante, é que ninguém confia plenamente na pessoa que, pela soma enorme de poderes que enfeixa, pela natureza excepcional da magistratura que exerce, deve ser a maior garantia do regime.

O atual presidente da República tem dado excelentes demonstrações de apego ao poder e animadversão à democracia. A inquietação dominante em todas as almas decorre deste fato notório, e nem sequer se procura disimular.

"O sr. Getúlio Vargas não se constitui em garantia do regime: pelo contrário, a sua maior ameaça.

Outras causas

"Mas injusto e perigoso seria desconhecer as outras causas da tristíssima situação atual do país. O acontecimento culminante e decisivo é a eleição do presidente da República. Tudo dele depende neste infeliz regime, tão desmedidos são os seus poderes.

"O nosso governo é, funcionalmente, senão juridicamente, uma ditadura, que desde 1930 não tem cessado de fortalecer-se, graças principalmente ao Banco do Brasil e a numerosas autarquias postas diretamente sob a autoridade do presidente da República. Pois apesar disto, como o próximo pleito presidencial é precedido, a longa distância, de eleições legislativas e governamentais, poucos se preocupam com o problema máximo, pensando somente em obter as suas vantagens na política regional, onde mais próximo e mais fácil alcance da mão está o poder.

Triste espetáculo

"Triste, tristíssimo é, assim, o espetáculo que nos oferece a atualidade política brasileira. Há um país, que o é de todos nós, há uma pátria comum, contra cujas liberdades se conspira; para salvaguardar os seus supremos interesses, estabeleceu a Constituição o caráter necessariamente nacional dos partidos políticos; mas, como se esta fosse uma nação já em plena desagregação, esquecem-se os deveres para com o todo, para só cuidar de restritos e transitórios interesses regionais, como se a parte pudesse subsistir, arruinando-se o todo.

"Assim é que seções de partidos nacionais fazem aliança com seções de outros partidos nacionais, cuja doutrina, cujas tendências, cujos objetivos estão em aberta contradição com os seus próprios. Imaginam, com isto, conquistar o governo de um Estado quando, em verdade, vão entregar o país todo à servidão. E que valerá o governo de um Estado, neste regime monstruosamente centralizado, em que tudo depende direta ou indiretamente do governo federal e, neste governo, tudo depende de um só homem?

"O que os partidos estão fazendo nos Estados é o pacto com o leão. E que leão!

GERAÇÃO INEPTA

"Não creio, continua o sr. Raul Pila, que nenhuma geração se tenha mostrado politicamente mais inepta e moralmente mais débil do que a que atualmente ocupa os postos de direção. Não tanto por culpa própria, como dos acontecimentos e do regime.

"A revolução de 1930, de que participei, foi o maior desastre da vida republicana; o regime presidencial estabelecendo o poder pessoal, favorecendo a irresponsabilidade, dando aos mediocres as mesmas, senão maiores oportunidades que aos homens de valor, tornou impossível a verdadeira vida pública no Brasil. Do Império herdamos homens notáveis e um nobre estilo de vida. Tudo isto engoliu o caudilhismo latino-americano, de que o par-

lamentarismo do Império nos preservara.

"Para onde estamos indo? A não ser que haja uma intervenção providencial, estamos indo para o fundo do abismo. Muitos não o creem. Mas quem vê o abismo, senão depois de haver caído nele?

NOVA EMENDA PARLAMENTARISTA

Perguntamos ao "papa do parlamentarismo" se apresentará nova emenda estabelecendo, no Brasil, o regime de sua preferência. E é:

"Sim. Ao iniciar-se a sessão legislativa ordinária, apresentaremos nova emenda parlamentarista que será revista por uma comissão constituída dos deputados Carvalho Neto, Castilho Cabril, Nestor Duarte, Tarso Dutra e Vieira de Melo e dos senadores Alvaro Adolfo e Ferreira de Souza.

"Procuraremos evitar, assim, as críticas meramente formais e quase todas desarrazoadas, que, na falta de melhores argumentos, foram feitas pelos adversários da reforma.

Consideramos um dever de patriotismo insistir nela. Nenhuma outra maneira existe de sair-se naturalmente, sem graves abalos, da atual situação. Ainda quando felizmente resolvido fosse, nesta conjuntura, o problema da sucessão presidencial, seria isto apenas uma intercadência, uma pausa, no atual processo de decomposição política do país. Mais cedo ou mais tarde, o processo retomaria o seu andamento, pois removidas não teriam sido as suas causas profundas: a geral irresponsabilidade, a hipertrofia do poder presidencial, a excessiva centralização desta decorrente, a impotência e a consequente desmoralização do poder legislativo, a deseducação política que o regime mantém e agrava. Não sairemos do governo pessoal, que é a negação da democracia.

"Haveria, apenas, a feliz e ocasional intercorrência de um poder pessoal mais bem inspirado.

"Já o ano passado, continua o sr. Raul Pila, tínhamos uma grande maioria na Câmara dos Deputados. Obtivemos 18 votos mais que os adversários, não obstante os esforços do sr. Gustavo Capanema, que defendeu muito mais arduamente o presidencialismo do que tem defendido o governo de que é líder.

"Apenas não vingou a emenda parlamentarista, por não haver alcançado a maioria absoluta. Tínhamos esta maioria, e avantajada, na Câmara, mas não nos foi possível trazê-la para o plenário. E' que raramente alcançando os dois terços a presença dos deputados, extremamente difícil se torna obter a maioria absoluta, por pouco que se dividam as opiniões. Mas a nossa maioria é grande e incontestável e não cessa de aumentar: mais do que os argumentos, os fatos encarregam-se de ir convencendo os recalcitrantes.

"Há, pois, grandes possibilidades de que a reforma seja aprovada este ano, embora os trabalhos eleitorais tendam a reter um maior número de deputados nos seus Estados. Tão grave se está fazendo a situação do país, que todas as outras considerações se tornarão secundárias ante a urgência da reforma.

O GOVERNO VARGAS

Fala, agora, o sr. Raul Pila sobre o governo Vargas:

"Eu poderia, a respeito, dar a palavra ao próprio sr. Getúlio Vargas, pois ele foi quem, na sua fala radiofônica, se encarregou de dizer que os três primeiros anos do seu governo se escoavam inutilmente. Agora, disse ele, é que vai começar a realização do seu plano de governo, mantido secreto até agora, a fim de evitar a sabotagem...

"Aí está a estranha concepção que da democracia tem o atual Presidente: o governo é obra pessoal, personalíssima e... secreta.

"Em verdade, o sr. Getúlio Vargas recebeu o país em condições difíceis, tal a série de erros acumulados desde seu primeiro governo, e tornou-a catastrófica, tal a subversão operada em todos os campos da atividade pública. Isto não sucederá, quando estiver em prática o seu plano secreto?

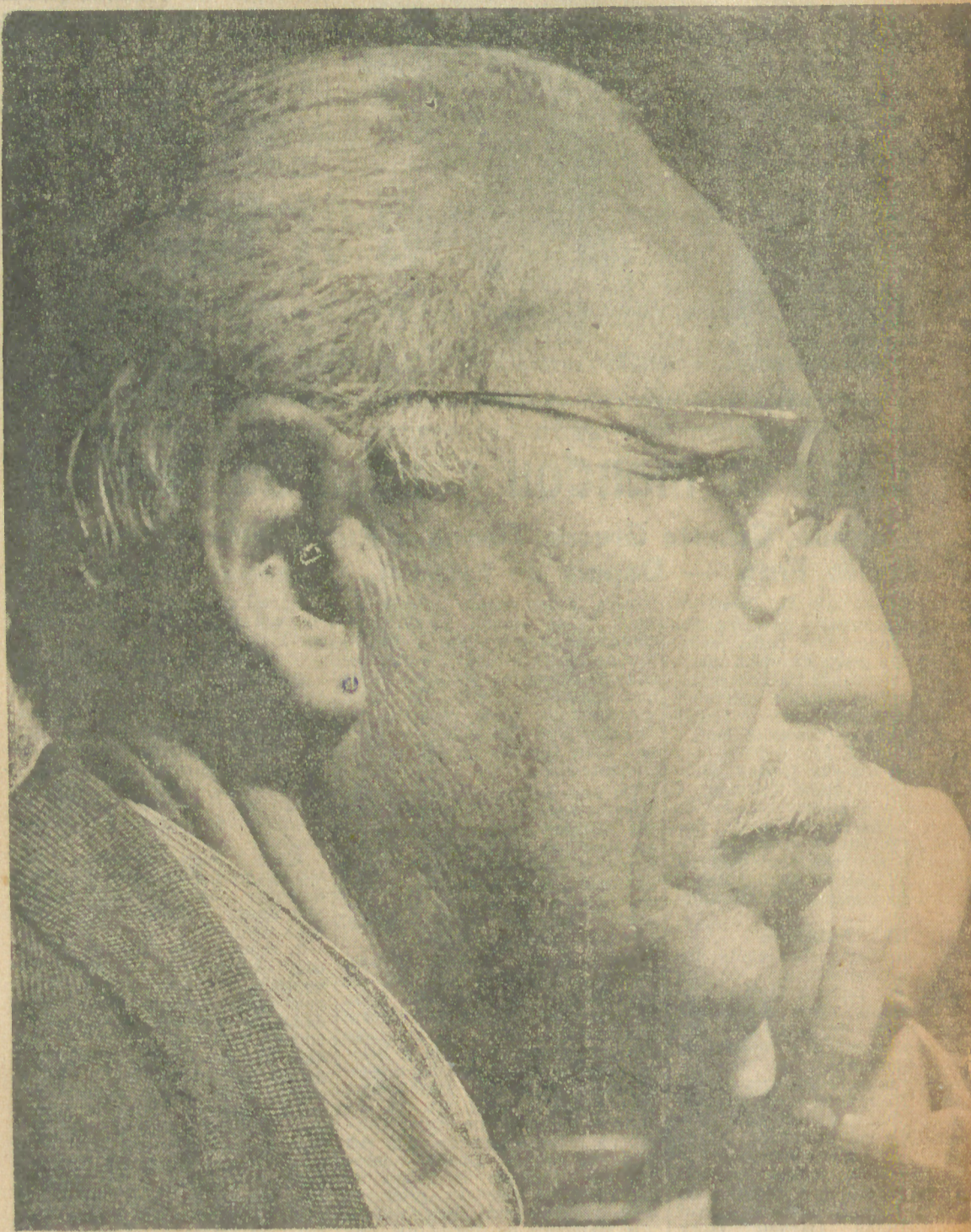
O RIO GRANDE DO SUL

Nossa última pergunta ao deputado Raul Pila é sobre o Rio Grande do Sul. Responde ele:

"Por via de regra, os governos se desgastam no poder. Que dizer do governo trabalhista do meu Estado, que conseguiu aluir os mais sólidos padrões da administração riograndense? Entretanto, o governador Dorneles já fôra interventor no Estado e fizera um governo apreciável.

"E' que agora está governando com um partido, o Trabalhista, e se submete às injunções da sua pior facção.

"Por tudo isto é certo que, não obstante haja ainda muita gente obcecada com a palavra "trabalhismo", as oposições vesperearão facilmente o próximo pleito, se se mantiverem unidas. Será isto de grande importância para o Rio Grande e talvez ainda mais para o Brasil. Nas serras e campinas do meu Estado vai travar-se uma das campanhas preliminares da sucessão presidencial, e talvez nela se decida a própria sorte do regime.



O presidente do Partido Libertador: — Nunca tivemos, no Brasil, geração tão inepta como esta que está no governo. Está-se fazendo, por falta de descortino político, o jogo do leão.

special

O POPULAR

crystal tcheco, com pagamento de Popular

RADA